

HOJE TEM GOIABADA? NÃO! HOJE TEM MARMELADA? NÃO! O QUE TEMOS ENTÃO? ESTUDOS CULTURAIS EM AÇÃO.

Marcos Ribeiro das Neves
EMEF Dom Pedro I.

O trabalho foi desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2013 com as turmas do 6º ano da EMEF Dom Pedro I. A escolha da manifestação cultural circo deveu-se ao diálogo com o Projeto Político Pedagógico da instituição, titulado “Diversidade Cultural e Inclusão Social”. Para mapear os saberes dos estudantes, lancei algumas perguntas: O que é circo para vocês? Quais são as práticas corporais existentes em um espetáculo de circo? Quem de vocês já foi a um espetáculo? Quem conhece alguém que trabalha no circo? O que vocês sabem sobre aquelas pessoas que vivem no circo?.

Foi possível identificar as diferentes representações sobre a manifestação cultural e, principalmente, sobre a imagem do palhaço. Para uma estudante, palhaço é uma pessoa ruim da qual tinha muito medo, porque quando era pequena, sua família ficava aterrorizando-a quando não se comportava. Após o registro das falas das estudantes, tecei meu Plano de Ensino. Com base nos apontamentos, selecionei algumas expectativas de aprendizagem das Orientações Curriculares de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação para nortear o projeto.

- Relacionar e vivenciar a gestualidade de cada manifestação corporal, considerando a identidade cultural do grupo provedor.
- Participar efetivamente do processo de organização coletivo.
- Analisar as vantagens e desvantagens referentes à manifestação vivenciada e investigada, expondo sua opinião pessoal.

Como durante o mapeamento alguns estudantes disseram que nunca foram ao Circo, na aula seguinte organizei a assistência do vídeo “Espetáculo de Circo Poligram em Macaparena – PE”, retirado do Youtube. Solicitei a análise das práticas corporais que compunham o espetáculo, bem como o seu tema.

Após relacionar os elementos presentes, como malabares, pirâmide humana, corda bamba, palhaço, perna de pau, decidi organizar a vivência dos malabares em

função da disponibilidade dos materiais. Pedi que demonstrassem às demais o que sabiam sobre a prática. Uma das estudantes disse que sabia fazer alguns movimentos e ofereceu-se para ensinar os demais. Fizemos uma roda e a colega socializou seus saberes utilizando bolinhas de tênis. A turma apenas repetiu os movimentos sem conhecer o nome ou suas alternativas.

Na aula seguinte, o grupo assistiu um vídeo do Youtube que ensinava a fazer os malabares utilizando materiais como, bexiga e alpiste. Após assistirem o vídeo, disponibilizei os materiais necessários e todas construíram os próprios equipamentos. Ao final, pedi para que levassem para casa e treinassem aquilo que a colega havia socializado na aula anterior.

Outros vídeos foram disponibilizados na sequência, um que ensinava a fazer os movimentos do malabares, chamado de chuveirinho (experimentado em aula), e outro para ampliar os conhecimentos, denominado shower. Ficamos mais duas aulas vivenciando a prática.

Demos início à vivência da perna de pau. Logo na primeira aula o material quebrou. Relatei à turma as dificuldades de se obter o material naquele momento e sugeri que estudássemos outro elemento do circo chamado, pirâmide humana, enquanto aguardávamos a compra dos materiais para construirmos a perna de pau.

Como uma das estudantes disse que sabia fazer pirâmides, coloquei alguns tatâmes no chão e pedi-lhe que explicasse o que sabia com a ajuda das colegas. Feito isso, a turma distribuiu-se pelo espaço e procurou seguir as recomendações. Munido de cópias de diferentes partes do livro “Introdução à pedagogia das Atividades Circenses” do Professor Marco Antonio Coelho Bortoleto, que expõe técnicas de construção de pirâmides, separei a turma em três grupos para que pudessem colocar em prática as sugestões contidas no material entregue.

Na aula seguinte, pedi para os grupos se organizarem da mesma forma e depois retirei uma pessoa de cada grupo para explicar e ensinar para os demais aquilo que haviam feito na aula anterior.

Na mesma semana, a professora de História me procurou porque as alunas comentaram o tema do nosso trabalho. Ela trouxe as bolinhas e clave de malabares que

possui. Pedi autorização para a coordenadora pedagógica para a colega pudesse participar da aula de Educação Física para socializar com as estudantes aquilo que sabia.

Iniciei o trabalho explicando que a professora queria nos ajudar com os seus saberes sobre os malabares. Pedi que relatasse seu contato com o material e, depois disso, perguntei aos alunos se alguém tinha alguma pergunta. Esclarecidas as questões que surgiram, partimos para a vivência dos malabares com a clave e com as bolinhas.

Depois dessa aula pude constatar a ampliação dos conhecimentos dos estudantes. Antes sabiam fazer os movimentos, depois de algumas aulas e com a ajuda da professora de História (Carolina), passaram a dominar a técnica com três bolinhas, conhecer outras possibilidades de movimentação e os seus nomes.

Voltamos à vivência da pirâmide humana. Disponibilizei minha máquina fotográfica para que pudessem registrar as tentativas e corrigir eventuais erros. Nessa aula percebi a importância dos estudantes utilizarem o aparelho e não apenas o professor, como de costume. Eles montavam a pirâmide, fotografavam e depois analisavam a construção, discutiam em grupo, decidiam o precisavam melhorar e montavam outra vez, diferentes tipos de pirâmide, Bandeira Dorsal, Torre com apoio na Lombar, Banderia Frontal, Avião Frontal, Torre simples, etc. Neste dia identifiquei que os conhecimentos que elas se apropriaram nas vivências já estava bom e assim partimos para o contato com outro elemento.

Na continuidade, partimos para a vivência da corda bamba. Montei o material e fizemos duas aulas para exploração desse elemento. Para reconhecimento das técnicas de utilização do equipamento, na aula seguinte, a turma assistiu o vídeo do espetáculo “Quidam”, do Cirque du Soleil. Na quadra, iniciamos a vivência da corda. Deixei algumas cordas de diferentes formas no chão e pedi para que escolhessem uma forma de vivenciá-las. No final da aula, em roda, pedi para socializarem com a turma aquilo que fizeram na aula.

Prosseguindo com o trabalho, separei os materiais que até então tinham sido vivenciados pela turma. Antes de chegarem no espaço da aula, disponibilizei malabares, tatame para a vivência da pirâmide humana, corda bamba e corda. As estudantes revezaram-se na utilização dos materiais, manuseando-os mais tranquilamente.

Reservei a última aula antes do recesso para a turma registrar no caderno de Educação Física tudo aquilo que haviam estudado e vivenciado. Iniciei uma discussão com sobre uma possibilidade de repor uma aula da greve com uma saída pedagógica, as opções levantadas foram o Centro de memória do Circo ou um espetáculo. Tanto uma quanto a outra, configuram-se como boas oportunidades para conhecer as pessoas que produzem o espetáculo circense.

No retorno as aulas, depois do recesso, conversei com a turma sobre a saída pedagógica para o Circo, defini a data e expliquei que antes de assistirem o espetáculo elas entrevistariam as pessoas do circo. Assim, perguntei quais eram as perguntas que achavam importante fazer para ampliarmos nossos saberes sobre o circo. Na condição de escriba registrei tudo na lousa e depois uma estudante copiou no caderno de Educação Física dela.

Como o espetáculo do circo que fiz contato tinha como tema “ A história do Circo”, baixei um video do youtube que falava sobre o assunto, além disso, o video tratava do tema sobre o palhaço, sua aparição inicialmente por meio de soldados, toda sua transformação até a chegada no Brasil, sua forte influencia do palhaço Piolin e sua comemoração do dia do circo por conta da homenagem feita a este representante. Pensei nesta atividade de ensino justamente para elas não assistirem o espetáculo sem nenhuma informação e terem condições de fazer outras leituras apartir do que viesse a ser visto no espetáculo.

Continuamos com as vivências, organizei todo o material na quadra e cada um se aproximou daquilo que queria, malabares, corda bamba, corda, pirâmide humana, como forma de rever os conteúdos acessados até agora por elas.

Durante o período de recesso, chgou novos materiais como tecido, pernaa de pau e monociclo.

Vivenciamos a perna de pau e na sequência iniciamos a vivência do monociclo, fizemos duas aulas, mais devido a dificuldade de se apropriar, as estudantes se afastaram um pouco e a vivência ficou por conta de poucos que conseguiram andar com os aparelhos depois de algumas aulas.

Na continuação, começamos a vivenciar o tecido. Como no mapeamento interno da escola, pude identificar algumas estudantes que já foram praticantes das artes

circenses. Convidei a Jamile, uma estudante do 4º ano que praticou durante um tempo o tecido. Nesta aula, a estudante nos ensinou a subir no tecido, fazer a trava, o casulo e o anjo, movimentos característicos do tecido. Depois ficamos duas aulas vivenciando. Voltamos a explorar o livro (Introdução à pedagogia das Atividades Circenses) citado anteriormente e com isso puderam ampliar seus saberes se apropriando de outras formas de interagir com o tecido como por exemplo, o avião e a borboleta.

O saída pedagógica para o Circo foi cancelada devido a baixa demanda. Apesar de conversar com os pais na reunião dos responsáveis e conseguir uma verba da escola, poucos tiveram condições de ir e outros não quiseram.

Entrei em contato com o Museu do Circo e consegui agendar a saída pedagógica para aquele espaço. As estudantes não precisaram pagar nada e o dia escolhido foi um dia de aula ao invés de ser na reposição de sábado. Assim, todos puderam ir.

No visita ao museu, fomos recebidos pelos profissionais (Rosa e Wellington), que nos acompanhou contando toda a história do museu além da grande gentileza e os receber. Durante a visita, elas (estudantes) foram informadas que a roupa do palhaço precisa ser toda colorida porque é utilizada como estratégia para chamar a atenção do público. Que o palhaço não morre, porque desde o momento em que ele é criado a pessoa que o incorpora não pode mudar sua pintura no rosto que é seu marcador identitário. Assim, um palhaço pode ser representado por várias gerações. Também disseram que existem dois tipos de palhaço. O Branco, que pinta o rosto de branco e preto e trabalha com mímicas como o Charli Chaplin e o Excêntrico, que usa roupas coloridas. As perguntas do circo (Hoje tem goiabada? Hoje tem marmelada?) criado pelo palhaço Arrelia e também puderam entender o porquê do palhaço Piolin tem este apelido que quer dizer “barbante fino” por conta das suas pernas finas.

Outros saberes também foram socializados com os estudantes que puderam entender que no “meio” do circo, em sua cultura, existem algumas gírias como “cachorro” (aquelas pessoas ajudam a montar o circo), que o nome do palhaço geralmente é dado pela pessoa mais velha do circo, que as pessoas do circo não trabalham de segunda-feira porque utilizam este dia para se encontrar com outros atores no chamado “Café dos Artistas” e que esse momento é importante para se envolverem em outros espetáculos e arranjar outros trabalhos. Também disseram que no circo tem pessoas diferentes como anão e gigantes, que isso é um atrativo a mais para o

espetáculo, além disso abre possibilidade deles os ditos (anormais) poderem trabalhar, já que outras empresas muitas vezes não dão oportunidade para essas pessoas, por conta de seus problemas.

No museu também tem uma maquete que representa o circo. Eles explicaram que existem vários tipos de circo como o de lona, por exemplo, que a etimologia da palavra circo vem de “roda” organização feita para apresentação dos cavalos e outros animais e também discutiram com as estudantes bastante sobre sua história no mundo e no Brasil. No final ainda foram presenteados com ingressos para irem assistir um espetáculo no Circo Spacial, gentilmente ofertados pela Rosa e de quebra, ainda ganhamos um livro sobre malabares dado pelo Wellington, pessoas a quem agradeço demais pela ajuda.

Na volta à escola discutimos a importância que esta saída pedagógica teve para elas, neste momento todos que quiseram socializaram com os demais os conhecimentos acessados naquele dia. Muitos disseram nem imaginar quanta coisa bacana que envolveu o picadeiro. Daí foram socializando oralmente e eu fui registrando na lousa, depois todos registraram no caderno de Educação Física.

Na semana seguinte recebemos um Professor de Educação Física que nas suas horas vagas trabalha como palhaço. Neste dia o amigo explicou para as estudantes como ele elabora sua apresentação e que possui diferentes estratégias para interagir com as pessoas no espetáculo, Cascata (Quando cai no chão), pilhata (brincadeira), esquete (cena curta). Além disso, eles fizeram algumas cenas de improviso “esquete” e puderam criar suas pinturas de rosto, feita no papel e no próprio rosto. Tudo isso foi importante para montarmos nossa apresentação. Para finalizar ainda explicou que existem outros tipos de palhaço, diferente daqueles que aprenderam no Centro de memória do Circo, como Clown dando como exemplo o palhaço Dede dos Trapalhões e outro tipo de palhaço chamado de Tony.

Chegara o momento de construir nossa avaliação final. Como planejado, coloquei na lousa todos os elementos que foram vivenciados nas vivências e nesta atividade elas precisavam além de escolher os elementos que optaram por apresentar, justificar para o grupo o porquê de tal escolha. Com isso pude identificar o diálogo das minhas atividades de ensino com uma das expectativas de aprendizagem selecionada no plano de ensino.

No sábado de reposição seguinte a esta semana, fomos assistir o espetáculo no Circo Spacial, o tema era a “história do Circo”. É importante pontar, que esta saída pedagógica foi totalmente gratuita, além do convite dado pela coordenação do Centro de Memória do Circo (citada anteriormente), a Diretoria Regional de Educação Jaçana/Tremembé em especial a Diretora Dona Ramiltes Polesel, disponibilizou o transporte para todas as estudantes.

Esta saída contribuiu para ampliarmos nossos conhecimentos sobre o Circo, pudemos ver os palhaços excêntricos e branco em ação e todas as suas diferenças ao interagirem com o público. No momento do espetáculo as estudantes ficavam se remetendo a mim pontuando alguns conhecimentos acessados durante o estudo desta manifestação dando novas ideias para a montagem do nosso espetáculo, com isso pude avaliar os conhecimentos que elas acessaram durante o estudo.

Na escola voltamos e discutimos também os elementos presentes no cotidiano de um espetáculo de Circo como o posicionamento das pessoas sentadas, as roupas dos circenses e outros elementos que não foram acessados na escola, como os mágicos e o papel das mulheres durante a apresentação. O consumo de alimentos como pipoca e refrigerante e alguns souvenirs ofertados pelos palhaços durante o evento também foi alvo de comentário delas (estudantes).

Na aula seguinte, partimos para a construção coletiva do nosso espetáculo. Coloquei na lousa todos os nomes dos elementos que vivenciamos nas aulas e pedi para cada uma escolher o elemento que quisessem para apresentar no espetáculo.

Depois fomos para a sala de computação e escolhemos as músicas para o espetáculo, e também o tema do espetáculo, definimos a sequência dos elementos a serem apresentados e o tema que ficou titulado como “O Circo na escola”. Ficou assim: Dois palhaços abrindo o espetáculo, o monociclo, a corda, o palhaço excêntrico, o tecido, o mágico, o palhaço branco, o malabares, a pirâmide humana e um número de dança finalizando com os dois palhaços e depois apresentaram pra mim o espetáculo como avaliação final.

Além disso, elaborei um portfólio contexto esse registro, as fotos de todo o caminho que foi trilhado e um CD com a filmagem do espetáculo apresentado e construído por elas.

Diante do falatório que isto causou na escola, a direção da escola convidou o grupo para apresentar para as estudantes do Fundamental I e na semana seguinte eles mesmos quiseram apresentar para as demais estudantes do Fundamental II. Depois de realizar as apresentações, finalizei os estudos.

Por fim, acredito que o estudo desta manifestação contribuiu para ampliar, ressignificar, aprofundar e vivenciar os conhecimentos das estudantes sobre a cultura tematizada, dando condições para transitarem na sociedade com diferentes saberes sobre as culturas e as artes Circenses.